



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



A IMPORTÂNCIA DA INCUBADORA TECNOLÓGICA DE SANTA MARIA NA ASCENSÃO LOCAL E REGIONAL

Área temática: Tecnologia e Produção.

Nilza Luiza Venturini Zampieri – nilzazampieri@yahoo.com.br

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Professora do Departamento de Eletrônica e Computação e Coordenadora da Incubadora

Avenida Roraima, n.1000. Prédio 7.

97105-900 – Santa Maria – RS

Itauana Giongo Remonti – g.r.itauana@gmail.com

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Aluna do Curso de Engenharia Elétrica ecolaboradora da Incubadora Tecnológica

Avenida Roraima, n.1000. Prédio 7.

97105-900 – Santa Maria - RS

Resumo: Num mundo em constante transformação é necessário que as universidades do nosso país sejam orientadas e preparadas a fomentar o ensino empreendedor, a fim de desenvolverem, nos estudantes, habilidades e competências necessárias a instigar a criatividade e a inovação. Para encarar este novo cenário de mudanças, de desafios e de oportunidades, as instituições de ensino devem inovar na maneira de ensinar e de forma empreendedora transformar o conhecimento em inovação, gerando trabalho e desenvolvimento econômico, social e ambiental nas regiões além de inserir, absorver e reter estes jovens qualificados e empreendedores. Este artigo enfoca o papel da Incubadora Tecnológica da Universidade Federal de Santa Maria, na difusão do empreendedorismo e do desenvolvimento sustentável, social e econômico na cidade de Santa Maria e região.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Incubadoras, Inovação.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



Apoio





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



1. Introdução

As Universidades possuem várias funções, mas a de maior destaque parte do princípio que o nível educacional que os estudantes adquirem é que, deve qualificá-los para desempenhar uma atividade técnica-profissional, para abarcar as demandas do capital humano que o setor produtivo necessita, a fim de contribuir para o bem-estar social, econômico e para um desenvolvimento sustentável da região. Com isto, as instituições de ensino superior são as formadoras e portadoras da mão de obra, abrangendo as necessidades de trabalho que as empresas necessitam (cf. LANERO, 2011, p.1-20).

O avanço das tecnologias da informação tem sido fomentado com mais ênfase a partir dos anos 80 do século XX. Com isto, o conhecimento passou a ser um fator central e importante para melhorar os processos de projetos e pessoas nas empresas. A partir dos anos 90 no Brasil, assim como em todo o mundo, gestores, teóricos e pensadores na área da gestão, souberam reconhecer o papel estratégico que o conhecimento proporciona. O que faz toda a diferença a novas ideias, serviços e produtos, e com isto, à inovação (cf. ZAMPIERI, 2015, p.40-41).

Dado isto, com o avanço tecnológico e as transformações que ocorrem no país e no mundo, surgem novos desafios e novas oportunidades para os estudantes, professores, gestores das empresas e para a sociedade. Para encarar esta realidade, o empreendedorismo, junto com a criatividade e a inovação, são os pilares fundamentais para solucionar os problemas sociais, assim como, gerar renda e novos empregos, de uma forma sustentável ambientalmente, socialmente e economicamente. Sendo assim, empreendedorismo é uma forma promissora de desenvolver profissionais recém-formados além de geração de trabalho e renda.

Para enfrentar estes desafios, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), inicialmente no curso de Ciência da Computação, no ano de 1993, fazendo parte do primeiro grupo de cursos de informática no Brasil apoiado pelo CNPq¹, implantou a disciplina de *Empreendedorismo* para apresentar, desenvolver habilidades e competências nos estudantes, fazendo com que a criatividade e a inovação fossem postas em prática.

¹ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Neste contexto, surgiu a Incubadora Tecnológica de Santa Maria (ITSM), e com ela, mais tarde, o surgimento do Parque Tecnológico e dos APL's² na cidade de Santa Maria.

Além disso, na implantação da ITSM, outra inovação para a época, o modelo da Tríplice Hélice já estava presente na sua constituição, fundamental para a construção de um novo cenário na cidade e região, que serve até hoje como referencial para a criação de outras incubadoras. Esta interação entre Instituições de Ensino, Governo e Empresas faz-se necessário para melhorar e desenvolver uma inovação sustentável no meio da sociedade baseada no conhecimento. Esta sinergia agrega valores recíprocos e resultados eficientes e eficazes que afetam diretamente e indiretamente a sociedade.

Portanto, para que o empreendedorismo e a educação empreendedora possam ocorrer, é necessário que se crie condições favoráveis às quais traduzam por meio da formação uma cultura e ambiente empreendedor que seja capaz de impulsionar novas perspectivas e oportunidades para os jovens empreendedores para a sociedade. Sociedade que é a catalisadora na formação desses empreendedores, fazendo com que o desenvolvimento seja sustentável. Com isto, uma empresa de base tecnológica agrega os conceitos de inovação e empreendedorismo, assim como, trabalha o Ensino e a Pesquisa, no projeto de Extensão (cf. ZAMPIERI, 2010, p.43-46).

Este trabalho está composto de três capítulos principais. O primeiro capítulo trata de descrever o papel de uma Incubadora Tecnológica, além de descrever o surgimento da ITSM. O segundo capítulo trata do contexto da evolução do ensino e das ações empreendedoras na UFSM, dando destaque na Incubadora Tecnológica como meio de impulsionar as práticas deste ensino empreendedor. O terceiro capítulo trata de uma breve descrição e explanação do Modelo Tríplice Hélice.

Incubadoras tecnológicas

As incubadoras são um ambiente encorajador e flexível, onde são oferecidas facilidades e oportunidades para o novo empreendedor para desenvolver seu produto/negócio. Com isto, as incubadoras facilitam e dão um suporte ao desenvolvimento

² Arranjos Produtivos Locais



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

de novas empresas, contribuindo para o mercado produtivo e sociedade. O principal objetivo é incentivar o empreendedorismo de uma forma inovadora, criativa e sustentável, inserindo no mercado mais empresas e contribuindo para o desenvolvimento do município e região absorvendo mão de obra qualificada e gerando renda (cf. Dornelas, 2002, p. 24-26),

A incubadora de empresa serve para apoiar projetos com grande potencial de ser uma empresa ascendente e lucrativa. A incubadora é um suporte gerencial e administrativo que permite que as empresas se graduem e estejam prontas para manterem-se no mercado. A mesma fornece a infraestrutura, o suporte técnico, administrativo e de serviços, fazendo com que seja minimizado o risco de fracasso do novo empreendedor e criando um ambiente onde encoraja-o, pois os impostos e custos são menores. Sendo assim, contribui e facilita o desenvolvimento inicial das empresas.

As incubadoras acolhem novas empresas ajudando-as a sobreviver e a aumentar suas atividades no momento em que estão mais vulneráveis às circunstâncias do mercado. Prestam serviços de apoio na área da gestão, no acesso ao financiamento e no suporte e apoio técnico, oferecendo infraestrutura adequada para o desenvolvimento dos produtos (*International Association of Science Parks – IASP*)³.

As incubadoras surgiram na Universidade de Standford em 1937, quando os fundadores da empresa HP foram acolhidos. Os fundadores da empresa eram alunos recém-graduados e na condição de graduados tinham acesso ao laboratório de radiocomunicação da Universidade (*National Business Incubation Association - NBIA*)⁴, Já no Brasil, as incubadoras surgiram na década de 80, no município de São Carlos, em São Paulo. Depois, foram criadas incubadoras em Florianópolis (SC), Curitiba (PR), Campina Grande (PB) e no Distrito Industrial. No Brasil, atualmente, conta-se com 400 incubadoras, que apoiam 6,3 mil empresas.⁵

³ IASP - *International Association of Science Parks*. Fonte de informação. Disponível em <<http://www.iaspworld.org.br>>. Acesso em: 14 de maio 2016.

⁴ NBIA - *National Business Incubation Association*. Fonte de Informação. Disponível em: <<https://www.inbia.org/>>. Acesso em: 14 de maio de 2016.

⁵ ANPROTEC – *Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores*. Fonte de Informação. Disponível em: <<http://anprotec.org.br/site/menu/incubadoras-e-parques/>>. Acesso em: 14 de maio de 2016.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

A Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC) e o Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), definem incubadora como:

- Agente do processo de geração e consolidação de micro e pequenas empresas;
- Mecanismo que estimula a criação e o desenvolvimento de micro e pequenas empresas industriais/prestação de serviços, empresas de base tecnológica/manufaturas leves, através da formação do empreendedor em suas competências técnicas e de gestão;
- Agente facilitador do processo de empresarialização e inovação tecnológica nas micro e pequenas empresas (cf. ANPROTEC, 2002, cartilha).

As incubadoras são vantajosas para a criação de novos empreendimentos, pois disponibilizam baixos custos para os incubados. As incubadoras caracterizam-se por: incubadoras tecnológicas, sociais, tradicionais e mistas. As incubadoras tecnológicas que abrigam empresas nas quais produtos/processos /serviços resultam da pesquisa científica. Incubadoras sociais são organizações que acolhem empreendimentos de projetos sociais. As incubadoras tradicionais abrigam empresas de setores tradicionais da economia nas quais a tecnologia está largamente difundida. As incubadoras mistas podem acolher ao mesmo tempo empresas de base tecnológica e de setores tradicionais (cf. ANPROTEC et al, 2002, cartilha).

Incubadora Tecnológica propicia um ambiente de desenvolvimento e criação, incentivando o conhecimento inovador e sustentável. É um lugar que abriga as empresas emergentes, os novos empreendedores, com um custo inferior ao do mercado, pois proporciona infraestrutura, suporte administrativo, contato com um mundo empresarial e novos empreendedores. Incubadora propicia a sinergia e interação com a Universidade, Governo e Empresas.

Os principais objetivos de uma atividade de incubação de empresas facadas na base tecnológica são através das seguintes ações:

- Estimula a capacitação empreendedora;
- Atua como ponte entre as instituições de ensino superior, pesquisa tecnológica e o mercado;
- Desenvolvimento econômico da cidade e região;

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

- Criação de novos produtos e novos postos de trabalho;
 - Incentiva a criação de novas empresas de base tecnológica;
 - Diminui do índice de falência das micro e pequenas empresas.
- Com base nisto, as Incubadora disponibilizam os seguintes serviços (cf.

ANPROTEC et al, 2002, cartilha).

- Espaço físico para alojar temporariamente as micro e pequenas empresas;
- Infraestrutura e serviços compartilhados, como: salas de reunião, telefone, fax, acesso à Internet, suporte em informática;
- Ambiente flexível e encorajador;
- Assessoria para a gestão técnica e empresarial;
- Acesso a mercados e redes de relações;
- Acesso a mecanismos de financiamento;
- Processo de acompanhamento, avaliação e orientação.

Dado o exposto acima, conclui-se que as incubadoras são importantes agentes que contribuem para o desenvolvimento dos municípios e das regiões, possibilitando a sinergia e conexão entre Universidade, Governo e Empresa.

Incubadora tecnológica de santa maria (itsm)

A Incubadora Tecnológica de Santa Maria (ITSM) surgiu no final da década de 90, através da Portaria nº. 025/99 de 15 de março de 1999, tendo como uma das missões absorver a mão de obra qualificada resultante das instituições de ensino superior. Desta forma, apoiou jovens e novos empreendedores a transformarem suas ideias em produtos/negócios, contribuindo assim para o desenvolvimento sócio, ambiental e econômico da cidade de Santa Maria e região.

O prédio da Incubadora Tecnológica de Santa Maria tem cerca de 1000 m² dividido em vinte módulos que podem ser agregados conforme as necessidades das empresas incubadas, mais a administração e a área de uso comum. Sendo que o primeiro prédio, foi construído com recursos da Secretaria de Ciência e Tecnologia do estado do Rio Grande do Sul e tinha 400m². Já a ampliação de mais 600m², foi com os recursos do Ministério de

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Ciência e Tecnologia que permitiu a construção de mais módulos, do espaço de convivência e do anfiteatro.

Atualmente, a ITSM abriga 16 empresas, sendo 10 empresas na fase de Incubação e as outras 6 empresas na fase de pré- incubação e possui 35 empresas graduadas.

Junto com o surgimento da ITSM, veio o incentivo à prática do ensino de empreendedorismo nos cursos de graduação da UFSM, fazendo com que impulsionasse a inovação sustentável, transformando ideias em produtos/negócios. Fazendo com que as ideias inovadoras tivessem um espaço comum para desenvolver seus projetos e produtos originados na universidade, através da pré-incubação e incubação dos mesmos. Transformando conhecimento em produção, transferindo ao setor produtivo a tecnologia, absorvendo o potencial do cérebro humano para impulsionar o surgimento de indústrias/empresas/prestações de serviços em Santa Maria e região.

As principais áreas que a ITSM abrange são do agronegócio, informática, eletrônica, ambiental e design. Entretanto, o foco da ITSM são ideias inovadoras, sustentáveis e criativas que demonstrem em seu Plano de Negócio uma viabilidade econômica e técnica

De acordo com o último planejamento estratégico da ITSM, a visão para os próximos anos é ser reconhecida como referência em incubação e pré-incubação de empresas emergentes de base tecnológica, no Estado do Rio Grande do Sul, proporcionando aos novos empreendedores iniciarem o desenvolvimento de seus produtos, para consolidarem-se no mercado, tendo a sinergia e o apoio tecnológico necessário para crescerem de forma sustentável e rentável.

Evolução do ensino e ações empreendedoras na ufsm

O movimento do empreendedorismo no Brasil iniciou na década de 1990, assim com o movimento do empreendedorismo na UFSM, a partir da criação da disciplina de *Empreendedorismo* no curso de graduação de Informática. A disciplina de *Empreendedorismo* surgiu como disciplina optativa para os alunos da Informática. Inicialmente, a participação e o interesse dos estudantes pela disciplina era muito pequeno, apoiada por poucos professores e era disponibilizada apenas aos alunos de informática.

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Saindo da inércia, a UFSM começou a caminhar para a consolidação de uma formação empreendedora. Contudo, além de projetos e iniciativas isoladas nas diversas áreas do conhecimento, podemos citar algumas ações que contribuíram para a formação empreendedora da UFSM:

- Iniciativas do ensino de empreendedorismo e do ensino empreendedor em algumas áreas, como: Engenharias, Ciência da Computação, Pós-Graduação em Engenharia da Produção, Colégio Politécnico, Colégio Técnico Industrial, Engenharia Rural, Administração e outras);
- Disciplinas específicas em alguns cursos de graduação e pós-graduação, seminários, workshops, palestras, encontros, discussões;
- Métodos alternativos para uma formação empreendedora, como a formação de Empresas Juniores;
- Produção científica e dissertações de mestrado sobre o tema, especialmente nos programas de pós-graduação dos cursos de Administração e Engenharia de Produção;
- Participação da UFSM em projetos de consultoria empresarial e desenvolvimento empreendedor de grande alcance e duração, como Extensão Empresarial e Capacitação Empresarial, realizados em parceria com o governo do estado do RS;
- Participação de laboratórios prestando serviços às empresas como o de material de Construção Civil, Engenharia Elétrica, Avicultura, Engenharia Rural, Medicamentos, Acústica, Mecânica, Veterinária e outros;
- Criação do Núcleo de Inovação Tecnológica, tendo como política a transferência de tecnologia da instituição já regulamentada e a lei da inovação em vigor;
- A UFSM tem a primeira incubadora tecnológica do Rio Grande do Sul, constituída como projeto de extensão do Centro de Tecnologia e em funcionamento há 17 anos;
- Um Centro de Inovação (ou centro de aceleração de empresas) para a ocupação das empresas graduadas da ITSM;
- No entorno da área do Centro de Inovação há várias possibilidades de serviços complementares com fins lúdicos, como: campos e quadras de futebol, pista de caminhada, equitação, piscinas térmicas, quadras poliesportivas e outros;
- Possibilidade de continuar a adequação de áreas construídas e subutilizadas na área do atual Centro de Eventos para a ampliação do Centro de Inovação;
- Parque Tecnológico de Santa Maria no Distrito Industrial com participação direta da UFSM como instituidor, em parceria com Prefeitura Municipal, governo do estado, associações industriais e entidades sociais e empresariais, banco mundial e outras instituições de ensino do município;

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

- Existência de empresas graduadas da ITSM, sediadas nos espaços do Centro de Inovação da UFSM e do Parque Tecnológico, formando o ciclo de crescimento, inovação e consolidação das empresas.

O tema empreendedorismo nas instituições de ensino é fundamental para a formação dos estudantes e servem como base para sua inserção numa sociedade altamente competitiva.

Com isto, as universidades passaram a ser cobradas a ter uma postura mais ativa e transformadora e não mera formadora de mão de obra. Nesta cobrança, as Incubadoras possuem um papel muito importante na transformação do conhecimento gerado, na consolidação, sinergia entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, além da criação de novas empresas, gerando novos empregos e recursos econômicos bem como contribuir para a retenção de profissionais qualificados no município e região.

Tríplice hélice

O Modelo Tríplice Hélice é a interação entre as Universidades, Empresas e Governo, modelo considerado a chave para melhorar as condições do desenvolvimento e a inovação numa sociedade baseada no conhecimento. Este arranjo, proporciona Universidades, Empresas e Governo (U-E-G) trabalharem juntos para a promoção do desenvolvimento econômico do município e região, onde esta relação é benéfica para todos. Tendo como objetivo comum promover a inovação, cada órgão de um meio diferente, sendo que qualquer um pode liderar a organização da inovação (cf. Etzkowitz e Zhou, 2006, v. 33, n. 1).

Portanto, importa conhecer a evolução do conceito, as implicações e as mudanças nas relações U-E-G, os modelos são: o estatizado, o de livre mercado ou triângulo de Sábato e o modelo Tríplice Hélice (HT) Sustentável.

No Modelo Estatizado ou de Planejamento Centralizado predomina as empresas estatais, sendo o Estado aquele que controla a universidade e a indústria. Prevalece a mentalidade de grandes projetos; a indústria é o grande líder e a universidade é, sobretudo, uma instituição de ensino (cf. Etzkowitz e Ranga, oct. 2006).

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

No Modelo Livre Mercado ou *Laissez-faire* (cf. Etzkowitz, 2002, p. 32) há interligação das esferas institucionais isoladas: Universidade, Empresa e Governo. São vistos como esferas independentes no processo de desenvolvimento econômico, onde a universidade é um ambiente de investigação e formação de recursos humanos; o mercado é o que define a relação entre as empresas; e o Governo atua nas falhas do mercado. Aqui Etzkowitz e Ranga (2003) observam uma lógica individualista e com rígidas fronteiras.

O Triângulo de Sábado, proposto por Sábado e Botana em 1968 no artigo “*La ciencia y la tecnologia en El desarrollo futuro de América Latina*” (apud Reis, 2008), defendem que, para superar o subdesenvolvimento, o Governo, a Empresa e a Universidade precisam envolver-se em múltiplas ações, tendo esta sinergia é capaz de alavancar o desenvolvimento científico-tecnológico de uma forma sustentável e sólida.

Em Santa Maria, há conexão e sinergia entre U-E-G, o que facilita esta interação é o fato da cidade possuir várias instituições de ensino superior, e que, nesses espaços há professores com uma visão empreendedora e inovadora, fazendo com que seja impulsionado e incentivado a criação inovadora e sustentável nos estudantes.

Desde 1999, com a criação da Incubadora Tecnológica, a UFSM já trabalha com a parceria entre a Universidade, Governo e Empresas, muito antes de se conhecer o termo Tríplice Hélice, pois desde sua fundação têm como participantes do Conselho Superior, representantes da UFSM, Governo do Município e Câmara de Comércio, Indústria e Serviços de Santa Maria (CACISM).

O Governo é um grande incentivador das práticas que a UFSM e ITSM possuem, isto é perceptível pelas mudanças que ocorreram nestes 17 anos, desde a criação da ITSM, na cidade de Santa Maria. Outro resultado importante neste cenário inovador e empreendedor foi a criação de APL's na cidade de Santa Maria e também do Parque Tecnológico, todas estas entidades, na sua concepção e gestão, têm como base a Tríplice Hélice.

Com isto, percebe-se a importância da conexão entre a Universidade, Empresa e Governo, pois trabalhando juntos a probabilidade de ter um crescimento econômico, sustentável e social é praticamente garantido. Fazendo com que a cidade e região atraiam mais inovação e desenvolvimento sócio, ambiental e econômico.

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

2. Considerações finais

O ensino empreendedor fez e faz com que novos e jovens empreendedores empodere-se, possibilitando que o conhecimento seja um alicerce da inovação, impulsionando a criatividade e fazendo com que ideias se tornem negócios. Estes empreendedores, ao criarem suas empresas, possibilitam que haja oportunidade de trabalho, absorvendo e retendo profissionais qualificados na região e fomentando o desenvolvimento tecnológico, social de forma sustentável.

A ITSM desenvolve um papel fundamental na transformação do Ensino, Pesquisa em Extensão, dando a oportunidade as empresas incubadas utilizarem a infraestrutura da própria Universidade, possuir contato direto com professores e nas pesquisas que são desenvolvidas nos grupos de pesquisa. A ITSM é importante para impulsionar o ensino empreendedor dentro da UFSM, fazendo com que os estudantes sejam afetados e instigados a se tornarem empreendedores, onde poderão exercer e desenvolver a criatividade, liderança e autonomia.

A partir deste ciclo, ensino empreendedor, surgimento da ITSM, sinergia entre Universidade, Empresa e Governo, houve a criação das APL's e do Parque Tecnológico, fazendo com que a cidade de Santa Maria e região desenvolvam-se cada vez mais, impulsionando assim, o desenvolvimento sócio econômico e uma inovação focada na sustentabilidade ambiental e social.

Contudo, pode-se afirmar que a ITSM é responsável por impulsionar o processo de educação empreendedora, sendo responsável pela formação de novos e jovens empreendedores de sucesso, que são comprometidos com o desenvolvimento sustentável da cidade e região.

3. Referências / citações

ANPROTEC. Glossário dinâmico de termos na área de Tecnópolis, Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas. Brasília: Anprotec, 2002;

DORNELAS, J. C. A. Planejando incubadoras de empresas: como desenvolver um plano de negócios para incubadoras. Rio de Janeiro, Campos, 2002;

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

ETZKOWITZ, H. Research groups as 'quasi-firms': the invention of the entrepreneurial university. *Research Policy*, 2002;

ETZKOWITZ, H., Ranga M. (2010). A Triple Helix System for Knowledge-based Regional Development: From "Spheres" to "Spaces". Theme paper for Triple Helix 8 International Conference, Madrid, October 2006;

ETZKOWITZ, H; ZHOU, C. Triple Helix twins: innovation and sustainability. *Science and Public Policy*, fev. 2006;

LANERO, A., Vázquez, J.L., Gutiérrez, P., García, M.P. The impact of entrepreneurship education in European universities: an intention-based approach analyzed in the Spanish area (2011) *International Review on Public and Nonprofit Marketing*;

ZAMPIERI, Nilza Luiza Venturini. Empreendedorismo de Base Tecnológica e Desenvolvimento Regional: UFSM, 2010. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Maria, 2010;

ZAMPIERI, Nilza Luiza Venturini. Empreendedorismo e Inovação: Modelo para um Sistema Local de Empreendedorismo e Inovação, 2015. Tese de Doutorado, Universidade de Aveiro, Portugal, 2015.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



Apoio





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



Apoio

